



Mapeamento geoambiental do município de Macapá como subsídio ao planejamento ambiental

*Edivan Oliveira da Silva*¹

*Renata dos Santos*²

O município de Macapá apresenta inúmeros problemas socioambientais ocasionados pela ocupação inadequada induzida pelo crescimento demográfico acentuado em um curto período de tempo. A situação ainda é agravada pela falta de conhecimento das características do meio físico, muito comum nas cidades da região amazônica, tornando cada vez pior o contexto ambiental local face às intervenções antrópicas.

Visto isso, o presente trabalho tem por objetivo realizar o mapeamento geoambiental do município de Macapá, utilizando o Geossistema como método de pesquisa, ressaltando a caracterização das unidades geoambientais, visando fornecer informações que sirvam de ferramenta metodológica para o planejamento ambiental do município de Macapá, capital do Estado do Amapá.

Para a realização do mapeamento geoambiental proposto por este trabalho, foi desenvolvido um somatório de representações georreferenciadas em um banco de dados cartográfico com informações inerentes a fisiografia da área de estudo, que posteriormente foram cruzados para se chegar à um mapa final das unidades geoambientais. Esses dados são obtidos em arquivos digitais no formato *shapefile* disponíveis no IBGE com escala de 1:250.000. Também foram utilizadas imagens SRTM (Shuttle Radar Topography Mission) para a confecção do mapa de altitude.

A partir do cruzamento dos dados relacionados a fisiografia da paisagem foi possível chegar à delimitação de 5 (cinco) Unidades Geoambientais: I Tabuleiros Costeiros do Amapá: maior Unidade encontrada no município, apresenta rocha do grupo barreiras, sua fitofisionomia é representada por floresta ombrófila densa e cerrado arbóreo. Seu uso é composto por agropecuária e é também onde se encontra a área mais urbanizada do município; II Planície Fluvio-marinha do Amapá: se caracteriza por ser de origem fluvio-lacustre com depósitos aluvionares holocênicos, além de apresentar terraços fluvio-marinhos de origem pleistocênica, sua vegetação é composta por floresta ombrófila densa aluvial; III

1 Discente do curso de Licenciatura em Geografia. Universidade Federal do Amapá. E-mail: edivanolvra@gmail.com

2 Docente do curso de Licenciatura em Geografia. Universidade Federal do Amapá. E-mail: renataunifap@gmail.com



Planície Amazônica: de origem de depósitos aluvionares holocênicos, é possível identificar nesta unidade floresta ombrófila densa; IV Planície Fluvialacustre do Amapá: de origem fluvialacustre e grupo barreiras, essa unidade possui cobertura detrito-laterítica de origem neo-pleistocênica, é composta principalmente por atividades agropecuárias. Sua vegetação é caracterizada por floresta ombrófila densa aluvial, os solos predominantes são o plintossolo gleissolo; V Colinas do Amapá: coberta por floresta ombrófila densa submontana, essa foi a menor unidade encontrada na área de estudo, de origem do grupo barreiras, a área é caracterizada por atividades de extrativismo vegetal.

Palavras-chave: Paisagem. Geossistema. Mapeamento Geoambiental.

